

de Rubem Braga

COM DESENHOS  
DE CARLOS TRAPE

A barba cã se entrega a môça loucã. A bêsta louca, recoveiro maduro. A bom matos vens fazer lenha. A burro velho, capim novo. A duas palavras, três porradas. A quem dava mos vida, em galochas vai a missa. A quem não traz bragas, costuras o matam. A uns morrem as vacas, a outros parem os bois. O abade donde canta, dai janta. Acudi-me cachopas, que já tenho botas. Adeus, Anica, se o teu galo canta, o meu repinica. Alegrai-os tripas, que aí vai vinho. Antes casada arrependida que freira aborrecida. Arrengo do amigo que come o meu comigo e o seu consigo. Arrieiro somos, na entrada andemos, algum dia nos encontraremos. Bem prega frei Tomás façamos o que êle diz e não o que êle faz. O bem roubadinho, vale tanto quanto o bem ganhadinho. Bem sabe o gato, cujas barbas lambe. Bravo, seu Zé Nabo! Quem tem môscas dá ao rabo. O cão velho, quando ladra dá conselho. Casei com a gata por causa da prata, roubaram-se a prata, fiquei com a gata. Deixa fazer a Deus, que é santo velho. O direito do anzol é ser torto. Diz o asno às couves: pax vobis. Do homem é errar, e da bêsta teimar. Donzela honesta, ter que fazer é a sua festa. É manha de Portugal, comer, beber e dizer mal. É melhor ouvir "fala rapaz" do que "cala-te rapaz". É na cara dos pobres que os barbeiros aprendem. El-Rei não manda chover, manda marchar. Emprenha d'ar, parirás vento. Enquanto a grande se abaixa, a pequena varra a casa. Falai no mau, aparelhai o pau. Falai no Mendes, à porta o tendes. Falou o boi e disse "bêu". Figo verdel e môça de hotel, apalmando-se amadurecem. Frade que pede para Deus, pede para dois. Homem pequenino ou embusteiro ou bailarino. Mulher de cego, para quem se enfeita?

Paremos por aqui; os rifões são muitos, e êstes já me fazem uma crônica de bom tamanho; a folga é minha e o proveito é vosso.

## BRASÃO

GEIR CAMPOS

*Sôzinho, na vazia fortaleza  
cuja muralha, sob a longa lima  
do tempo, sob o vento e a chuva fria,  
a cada golpe tôda se arrepia  
e cede a cada golpe uma defesa,  
sofrendo ser cada uma a derradeira:  
de pé sôbre ela, e dela erguido acima,  
o coração é um mastro e uma bandeira.*



Ganho, de um amigo, o "Rifoneiro Português" de Pedro Chaves, contendo alguns milhares de rifões de muita sabedoria. Vou seleccionar alguns, na esperança de que possam ser úteis aos leitores e colegas. Dedico-os especialmente ao jornalista Marcelo Soares, que é, em nossa imprensa, quem sabe usar rifões com mais propriedade e graça.

RIFÕES



Panceti,  
pintor

José PANCETI, filho de um imigrante italiano, nasceu na cidade paulista de Campinas e costuma dizer que ele e Carlos Gomes são as duas maiores glórias campineiras. Mas um dia foi lá fazer uma visita e voltou profundamente decepcionado: seus conterrâneos não lhe deram o tratamento que ele esperava. Apenas o hoteleiro reconheceu-o, devido a uma fotografia saída em MANCHETE, e prestou-lhe todas as homenagens. Passou a infância no Braz, bairro de italianos em São Paulo, e um dia foi para a Itália, com um tio. Viveu lá algum tempo, foi grumete, ingressou na Marinha do Brasil, tomou parte em algumas revoluções e, entre suas ocupações, uma estava a de pintor. Pintou o camarote do comandante de um navio onde serviu, pintou cascos, até que um dia resolveu entrar num curso de pintura e terminou pintor mesmo. Começou logo ganhando prêmios, foi festejado em todo o país e hoje é um dos pintores mais importantes da América Latina. Talvez pela sua lida de marinheiro, tem paixão pelo mar. Seus quadros são quase todos marinhas. Com exceção de São João del Rei e Campos do Jordão, onde passou temporadas, tem vivido (e pintado) sempre à beira-mar. Foi passar um mês na Bahia, acabou ficando quatro anos, trouxe de lá uma série de quadros (marinhas) do Rio Vermelho e Itapoã, onde morou. Pintou em Cabo Frio, veio agora de uma grande temporada em Saquarema e se prepara para viajar de novo: vai pintar em Itacuruçá. Comprou um apartamento no Leme com frente para o mar e quase não aparece mais na cidade. Fêz boêmia violenta, hoje se disciplinou. Só uma vez ou outra toma um pilequinho, mas no outro dia se arrepende tremendamente. Tem uma filha de nome Nilma, bela môça, estudante do Instituto de Educação, que toca piano, usa cabelo rabo-de-cavalo e, quando não tem o que fazer, pinta também suas telinhas. Depois de algum tempo errante, reatou suas ligações na Marinha, onde hoje é uma figura popularíssima. Está escrevendo um diário que nunca termina e tem vários poemas, alguns já publicados em suplementos e revistas literárias. Ele diz que vai para Itacuruçá. Mas quando esta revista sair, é possível que esteja na Praia da Boa Viagem, em Recife, ou em qualquer pedaço de praia por este B. asil afora. Como é possível também que não tenha saído ainda do Leme, seu pôrto, no momento.

## Ibrahim Sued em Petrópolis:

● **SISTEMATICAMENTE**, Petrópolis continua sendo, para mim, a cidade preferida para veraneios. Nessa temporada que se encerrou, estive por lá várias vezes. Apesar de suas ruas esburacadas, a ausência de esgotos para escoamento da água, (quando chove, é claro) eu continuo muito petropolitano! Aliás, ouvi dizer que existe um prefeito em Petrópolis que está cuidando de todas as necessidades da cidade. O sr. Castrioto, o prefeito, cuida com tanto carinho de Petrópolis que a rua onde se localiza sua residência é toda asfaltada. Mas o resto da cidade continua como sempre muito "Shangay". Buracos, lamaceiras, e também uma piscina pública, porque quando chove as ruas se transformam em piscinas...

● **MAS ISSO** não importa, um dia, surgirá um prefeito que resolva o assunto. Como eu já frisei no início, Petrópolis é a minha cidade de veraneio. Com a Semana Santa, encerrou-se definitivamente a temporada. Desceram os Galliez, que com o elegantíssimo acontecimento de "River-Side", foram assunto dos cronistas mundanos. Os Bernardes, Arthurzinho, Sofia e Maria Helena também movimentaram sua residência de veraneio. Os Leite Garcia, os De Lamare, os Freeman, os Singery, os Sousa Campos, e centenas de outras figuras do nosso "society", já estão no Rio. A temporada encerrou-se, outra temporada, a do Rio elegante, começou com a noite "very very Kar" de Edith Piaff, que assombrou a todos nós, com o seu talento extremamente artístico, no "Golden-Room" do Copa. Piaff, é um assombro! É o que se pode chamar de uma cantora com "jogadas" diferentes.

● **QUANDO** eu almoçava no "Bife" vi um vulto elegantíssimo caminhando pela "Pérgola", usando um elegantíssimo "tailler" azul, com um chapéu muito 1900. Era a sempre simpática srta. Félix (Tânia) Kovarick que em

companhia de seu marido e da srta. Lúcia Procópio passavam um fim de semana no Rio. \* Com todos os effes, sistematicamente, a srta. Carmen Teresinha Solbiati, pode-se considerar uma enfermeira diplomada... \* Para o fim do ano, a "debutette" Tanit Galdeano, faz planos para uma viagem ao Velho Mundo. \* Todos os assuntos no momento começam e acabam em Mônaco: Casamento de Grace e o Príncipe. \* Aliás, a Princesa Margaret não estará presente ao casamento em questão. \* Chegou sistematicamente ao fim, o romance da bonita srta. Marjorie Gimmel e o sr. Carlão Mesquita.

● **CIRCULANDO** muito pelo Rio, o jovem Barão Edmundo de Rotschild, um dos grandes "partidões" do mundo. As meninas parece que encontraram uma forte barreira para se aproximarem do cobiçado solteirão... \* A srta. Maria da Glória Drumond, representando sistematicamente o Club Naval no Desfile Final da Bangu, será uma das fortes concorrentes ao cobiçado título de Miss Bangu 1956. \* O jovem sr. Roberto Paulino e a srta. Munhoz da Rocha subirão decididamente o altar, no próximo dia 18. \* Colabore na Cruzada São Sebastião liderada por D. Helder Câmara. \* O embaixador do Libano me telefonou especialmente para me cumprimentar a propósito do artigo que escrevi n' "O Globo", respondendo a uma reportagem que foi publicada sobre a minha pessoa e a minha atividade jornalística no tradicional órgão da imprensa italiana "Il Tempo", cujo correspondente deturpou alguns fatos. \* E hoje é só. Continuo ainda contra o monopólio muito "Shangay" da Petrobrás porque o resto é piu piu.

P.S. — Já está à venda o meu segundo samba "Se um dia", gravado por Ester de Abreu. Certamente, vão dizer que esse samba, ao contrário do "Decepção" (composto por B. Shaw) foi composto por André Gide.

A elegantíssima Teresa Sousa Campos vai exibir seu "chic" no próximo mês em Paris. À direita, o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, que vai pôr em jôgo seu prestígio nas próximas eleições do Jockey. Ao centro, o colonista, que será o arauto desses acontecimentos.

